

Economia verde ainda gera polêmica entre países

20/04/12 - A dois meses da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, no Rio de Janeiro, temas considerados prioritários seguem sem consenso. Os países negociadores concordam com o estímulo à economia verde e a necessidade de se criar um organismo multilateral fortalecido para questões ambientais. Mas, por falta de acordos, não há avanços para fazer com que esses temas virem propostas concretas para ser defendidas na conferência.

[Siga a SECTAM no Twitter!](#)

Os debates podem evoluir a partir da próxima segunda-feira, quando começa a segunda rodada de negociação formal em torno do documento que está sendo preparado para a Rio+20. Segundo o secretário executivo da Comissão Nacional para a Conferência, embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, o texto que recebe contribuições dos grupos de negociação dos países envolvidos deve passar por mais mudanças ao longo das próximas duas semanas. "Teremos sugestões para condensar as várias ideias. Muitas contribuições são semelhantes, às vezes engordam o texto sem discordar", explicou o embaixador.

No caso da economia verde, a dificuldade para se chegar a um acordo, segundo negociadores brasileiros, está nas nações em desenvolvimento, que temem que esse instrumento crie, no futuro, brechas para justificar medidas protecionistas como barreiras comerciais, imposição de padrões tecnológicos e pré-condições para receber ajuda externa. A solução que está sendo negociada é a de não propôr um padrão único de economia verde, mas modelos diferentes para cada país.

Pela proposta, o Brasil poderia criar um modelo que privilegie, por exemplo, o uso de energias renováveis e biocombustíveis. Os critérios para avaliar o empenho de cada país seriam definidos a partir dos objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos na Conferência.

Quanto ao futuro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), criado há 40 anos, há consenso. As nações concordam que é preciso rever as funções e a operacionalidade desse organismo. A divergência ocorre com as propostas. Alguns países defendem a criação de uma agência de meio ambiente vinculada às Nações Unidas, enquanto outros, como o Brasil, preferem apoiar a

revisão do Pnuma.

Economia Verde - Segundo o [Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente \(Pnuma\)](#), principal autoridade global sobre meio ambiente da ONU, a economia verde é uma economia que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica.

Definem ainda que, em uma economia verde, o crescimento de emprego e renda para a população deve ser impulsionado por investimentos públicos e privados, visando a redução da poluição e das emissões de carbono, otimizando o uso dos recursos naturais, além do aumento da eficiência energética e a prevenção de perdas da biodiversidade.

Veja mais:

Rio+20 - [INCT Adapta está com inscrições abertas para concurso sobre Economia Verde voltado aos estudantes.](#)

Fonte: Agência Brasil e Ciência em Pauta/SECT-AM

Veja mais:

Rio+20 - [INCT Adapta está com inscrições abertas para concurso sobre Economia Verde voltado aos estudantes.](#)